

15 de janeiro

BEM-AVENTURADO TIAGO  
DE CITTÀ DELLA PIEVE  
o "esmoleiro"  
**Memória facultativa**

*Tiago nasceu em Città della Pieve, povoado da região da Úmbria, na Itália, por volta de 1270. Tendo estudado jurisprudência, fez-se advogado dos pobres e oprimidos. Restaurou, às suas expensas, a igreja e o asilo situados perto do convento dos frades. Aí acolhia e socorria, com grande caridade, os doentes e os pobres, cujos direitos ele defendeu contra a ganância do bispo de Chiusi. Este, ferido em sua honra, mandou assassiná-lo. Corria o ano de 1304. Foi venerado por seus conterrâneos como "o santo esmoleiro". Pio VII aprovou o seu culto em 1806.*

*Do Comum dos Santos e Bem-aventurados da nossa Ordem, p. 489. Salmos do dia da semana corrente.*

**Ofício das Leituras**

**SEGUNDA LEITURA**

Do "Documento de Puebla", da 3ª Conferência do Episcopado Latino-americano, sobre a "Evangelização no presente e no futuro da América Latina" (nº 1141-1142.1144-1146.1148-1150; Ed. Loyola, São Paulo 1979)

*Cumprir antes de mais nada as exigências da justiça*

O compromisso evangélico da Igreja deve ser como o de Cristo: um compromisso com os mais necessitados (Lc 4,18-21). Por conseguinte, a Igreja deve ter os olhos em Cristo quando se pergunta qual há de ser a sua ação evangelizadora. O Filho de Deus demonstrou a grandeza deste compromisso ao fazer-se homem, pois identificou-se com os homens, tornando-se um deles, solidário com eles e assumindo a situação em que se encontram, em seu nascimento, em sua vida e, sobretudo em sua paixão e morte, na qual chegou à expressão máxima da pobreza. Só por este motivo os pobres merecem uma atenção preferencial, seja qual for a situação moral ou pessoal em que se encontrem. Criados à imagem e semelhança de Deus para serem seus filhos, esta imagem jaz obscurecida e também escarnecida. Por isso Deus toma sua defesa e os ama. Assim é que os pobres são os primeiros destinatários da missão e sua evangelização é o sinal e prova por excelência da missão de Jesus.

De Maria, que em seu canto do *Magnificai* proclama que a salvação de Deus tem muito a ver com a justiça para com os pobres, "parte também o compromisso autêntico com os outros homens, nossos irmãos, especialmente pelos mais pobres e necessitados e pela necessária transformação da sociedade" (João Paulo II em Zapopán).

Ao aproximar-nos do pobre para acompanhá-lo e servi-lo, fazemos o que Cristo nos ensinou, quando se fez irmão nosso, pobre como nós. Por isso o serviço dos pobres é medida privilegiada, embora não exclusiva, do nosso seguimento de Cristo. O melhor serviço do irmão é a evangelização que o dispõe a realizar-se como filho de Deus, o liberta das injustiças e o promove integralmente.

É de suma importância que este serviço do irmão siga a linha que o Concílio Vaticano II nos traça: "Cumprir antes de mais nada as exigências da justiça, para não ficar dando como ajuda de caridade aquilo que já se deve em razão da justiça; suprimir as causas e não só os efeitos dos males e organizar os auxílios de forma tal que os que os recebem se libertem progressivamente da dependência externa e se bastem a si mesmos" (AA 8).

Para o cristão, o termo "pobreza" não é somente expressão de privação e marginalização de que nos precisamos libertar. Designa também um modelo de vida que já desponta no Antigo Testamento no tipo dos "pobres de Javé" e é vivido e proclamado por Jesus como bem-aventurança. São Paulo resumiu este ensinamento dizendo que a atitude do cristão deve ser de usar os bens deste mundo (cujas estruturas são transitórias) sem absolutizá-los, pois são apenas meios para chegar ao Reino. Este modelo de vida pobre é exigido pelo Evangelho de todos os que crêem em Cristo e, por

isso, podemos chamá-la de "pobreza evangélica". Os religiosos vivem de maneira radical esta pobreza exigida de todos os cristãos, ao comprometerem-se por seus votos a viver os conselhos evangélicos.

A pobreza evangélica une a atitude de abertura confiante em Deus com uma vida simples, sóbria e austera, que aparta a tentação da cobiça e do orgulho.

A pobreza evangélica põe-se em prática também pela comunicação e participação dos bens materiais e espirituais; não por imposição, mas por amor, para que a abundância de uns remedie à necessidade dos outros.

### RESPONSÓRIO Tg 2,5; Lc 4,18; 7,22

**R.** Ouvi, caríssimos irmãos: Deus escolhe os que são pobres aos olhos deste mundo, \* para que sejam herdeiros do Reino, prometido aos que o amam.

**V.** Enviou-me para anunciar a Boa-Nova aos pobres.

**R.** Para que sejam herdeiros do Reino, prometido aos que o amam.

### Leitura alternativa

#### *Defensor dos pobres e dos oprimidos*

Tiago, filho de António e de Mostíola, nasceu em Città delia Pieve, povoado situado na região da Umbria, na Itália, por volta de 1270. Desde criança, distinguiu-se por sua piedade e temor de Deus. Frequentava assiduamente a vizinha igreja dos Servos de Maria, participando com gosto dos atos litúrgicos. Alguns indícios mostram que ele teria estudado Letras e Direito na cidade de Sena, com um bom aproveitamento em ambas as disciplinas.

Desde então começou a interessar-se pelos pobres e doentes e, como advogado, não poupava sacrifícios para defender os órfãos, as viúvas e os necessitados. Para melhor cumprir o mandamento do Senhor, decidiu distribuir todos os seus bens aos pobres e dedicar-se unicamente ao atendimento dos doentes. Como prova de sua grande caridade, o autor de sua mais antiga biografia ou "Legenda" diz dele o que se diz de muitos santos: Tiago, durante a missa, foi tocado por estas palavras do Senhor: "Se alguém vem a mim e tem mais amor ao pai, à mãe, à mulher, aos filhos, aos irmãos, às irmãs e mesmo à própria vida" e "não renuncia a tudo o que possui, não pode ser meu discípulo" (Lc 14,26.33). Considerando tais palavras ditas a si, Tiago abandonou tudo e se pôs a serviço de Deus e do próximo. Embora esse episódio seja um lugar comum nas biografias dos santos, não deixa de ser um sinal da fama de santidade que desde então ele tinha.

Restaurou, às suas expensas, a igreja e o asilo situados fora da porta da cidade, que estavam em ruínas. Aí acolhia os mais pobres, servindo-os com grande caridade: dava-lhes comida, curava suas feridas e prestava-lhes os serviços mais humildes. Quando o bispo de Chiusi, senhor muito poderoso, tentou usurpar os bens do asilo, Tiago defendeu os direitos dos seus pobres nos tribunais da cúria romana, à qual fizera apelo, e ganhou a causa. Diante disso, o bispo, com palavras falsas e a pretexto de fazer as pazes, convidou-o para um encontro em Chiusi. Quando voltava desse encontro para Città delia Pieve, Tiago foi assassinado pelos sicários do bispo. Assim foi que, em 1304, morreu o Bem-aventurado Tiago, defensor dos pobres e dos oprimidos, que também com seu sangue deu testemunho de justiça e de caridade.

Algumas cartas, documentos e antigas imagens do Bem-aventurado Tiago parecem dar a entender que ele teria sido terciário não só da Ordem dos Servos de Maria, mas também da Ordem dos Frades Menores, bem como oblato do asilo de Santa Maria delia Scala, de Sena: isso era muito comum na época. Em 1806 a Congregação dos Ritos aprovou o seu culto; em 1846 Pio IX autorizou a Ordem a venerá-lo com Missa e Ofício próprios.

### RESPONSÓRIO Mt 5,10; cf. IPd 4,14a

**R.** Bem-aventurados os que são perseguidos por causa da justiça, \* porque deles é o reino dos céus.

**V.** Bem-aventurados os que sofrem injúrias por causa do nome de Cristo.

**R.** Porque deles é o reino dos céus.

## Oração

Deus, nosso Pai, impelido por vosso amor, o Bem-aventurado Tiago não hesitou enfrentar a própria morte para defender os direitos dos pobres: fazei que nada nos intimide na defesa da justiça e da caridade. Por nosso Senhor...